

JANEIRO BRANCO

Alerta para importância de cuidados com a saúde mental

A campanha Janeiro Branco importa e o seu recado tem de perdurar o ano todo. Criada em 2014, por um grupo de psicólogos de Uberlândia (MG), a campanha foi batizada por uma alusão ao início do ano, considerando janeiro como uma “página em branco” para ser preenchida com novas metas. Em 2021, esta teoria ganha ainda mais força, já que o cenário de pandemia acentuou o sofrimento psíquico na população, provocado pelo isolamento decretado em função da pandemia.

Em março do ano passado, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) já advertia, em artigo internacional publicado no 'Brazilian Journal of Psychiatry', que a pandemia traria uma Quarta onda relativa às doenças mentais.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) relatam que o Brasil é o segundo país das Américas com maior número de pessoas depressivas, equivalentes a 5,8% da população, atrás dos Estados Unidos, com 5,9%. A depressão é uma doença que afeta 4,4% da população mundial. O Brasil é

ainda o país com maior prevalência de ansiedade no mundo (9,3%).

De acordo com a Agência Nacional de Saúde (ANS), a saúde mental provoca reflexos também na economia, constituindo causa de afastamento do trabalho e caracterizando muitas vezes a pessoa como incapaz. Campanhas geram conscientização, combatem tabus, mudam paradigmas, orientam os indivíduos e inspiram autoridades a respeito de importantes questões relacionadas às vidas de todo mundo. O Janeiro Branco é uma fonte inesgotável de ações e de reflexões sobre tudo isso.

PARTICIPE!



PROTÓCOLOS COVID-19

Diversos estudos econômicos realizados desde o início da **pandemia do coronavírus** mostram o **agravamento da desigualdade social**.



A Oxfam Brasil, por exemplo, aponta que os **mil maiores bilionários do mundo já conseguiram reaver as perdas financeiras provocadas na pandemia**. Entretanto, os mais pobres, deverão levar pelo menos 14 anos para recuperar o nível de pobreza que tinham antes da covid. A entidade mostra também que as grandes corporações lucraram muito mais com a crise sanitária.



Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios sobre a pandemia, a Pnad Covid, revela que o número de **brasileiros desempregados superou os 14 milhões**. Isso representa que mais de 4 milhões de brasileiros perderam seus empregos nos últimos seis meses.



Outro triste efeito da pandemia é a **acentuação da desigualdade racial no mercado de trabalho**, como mostra o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com os principais indicadores, os pretos e pardos, que representam mais da metade da população do país (56,8%), foram os mais prejudicados pelos efeitos da crise, sobretudo os pretos.



O desemprego aumentou mais entre os pretos:

- A taxa de desemprego entre os pretos foi mais expressiva que entre os demais.
- O nível da ocupação entre os pretos ficou ainda menor que o dos brancos.
- A queda da taxa de ocupação entre os pretos foi mais intensa que entre os demais.
- Pretos têm menor proporção entre os trabalhadores com carteira assinada.
- A remuneração dos pretos é menor que a dos demais em todos os segmentos.



Mesmo com a pandemia, os **lucros dos cinco maiores bancos privados do país (Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander), juntos, somaram R\$ 53,383 bilhões, nos 9 primeiros meses de 2020. Os cinco ativos somados totalizaram R\$ 7,93 trilhões, com alta média de 17,9% em relação a setembro de 2019.** Mesmo assim, os cinco bancos juntos fecharam 9.499 postos de trabalho, em doze meses, mostrando total falta de responsabilidade social com o Brasil.



Por tudo isso, não podemos esquecer que

#APandemiaNãoAcabou

#SuaVidaNãoTemPreço

Não deixe se prevenir e, se puder, fique em casa.



Protocolos de Segurança



Use máscara



Lave sempre as mãos com água e sabão



Respeite o distanciamento e evite aglomerações



Use álcool em gel



Fique em casa se puder



Use luvas sempre que necessário

